

# TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 314

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Senna, Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Setembro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



CAMPEONATO DO CAVALLO DE GUERRA  
O alferes Fernando Ramos, detentor em 1905

## DR. ANTONIO RAINHA

O nosso meio sportivo marca com saliencia varias individualidades, reconhecendo-lhes competencia e o arrojado espirito de iniciativa. E o dr. Antonio Rainha, n'esta santa terra portugueza, é um dos primeiros na vanguarda da propaganda activa dos *sports*, que conhece como poucos na sua technica difficil e interessante, e que pratica, seguro dos maiores segredos do *métier*. E' um consagrado, pelo cultivo incessante dos exercicios physicos, e um apostolo, pela energica vulgarisação que faz das excellencias d'esse trabalho. Um *sportsman* d'alma e convicção, dos que rareiam entre nós, d'aquelles que não buscam o reclame pomposo e irrisório n'uma mira gananciosa e mais ou menos levada em interesses rapidos a satisfazer.

Desde os bancos da escola, em que as predisposições natas começam a evolucionar tendencias naturaes, que o meio mais tarde modifica, o dr. Rainha se mostrou inclinado aos *sports*. Quando o *foot-ball* se iniciou entre a rapaziada laboriosa e intelligente da Universidade, foi elle um dos mais activos e dos mais entusiastas. E não foi por essa epoca, unicamente *foot-baller*, foi remador, foi nadador e um cyclista distincto. Mais tarde, com o peso *grave*

d'uma formatura, tendo que sujeitar-se embora que brigando com o seu feito irriquieta de batalhador, ás *conveniencias* d'uma posição, deixou o dr. Rainha esses *sports* por outros mais do tom, de maiores attractivos e variantes mais poderosas — o automobilismo, o *yachting*, a caça. E n'esses *sports*, como fôra nos outros, elle é um consagrado, uma auctoridade, um mestre. *Chauffeur* de largos recursos de vista e decisão, seguro no volante, attento no motor, muito versado nos mais debatidos trabalhos de mechanica automobilista, não é descabida a fama que o dr. Rainha gosa como um dos melhores *chauffeurs* do norte de Portugal. E poucos como elle teem realizado tanta prova de turismo. O seu *Bayard* é um companheiro de todos os dias, um trabalhador constante como o proprietario...

E bem dizemos nós que é dos que rareiam em terra portugueza, como dignos de os qualificarmos de *sportsmen*, mas de verdadeiros *sportsmen* d'alma e convicção. Escolhendo-o para seu presidente, honrou o Gymnasio Figueirense as suas gloriosas tradições, porque a orientação sempre séria e sempre de rasgada iniciativa e immensamente proveitosa do dr. Rainha, só beneficia aquelles a quem elle consagra muito do seu trabalho consciente e apurada intelligencia.

JOSÉ PONTES.



## União das Sociedades de tiro de França

Por occasião do concurso de tiro da *União das Sociedades de Tiro de França*, realizado este anno em Maisons-Laffite, ao qual assistiu o ministro da Guerra M. Berteaux, o presidente da União, M. Mérillon, no banquete que teve lugar, pronunciou o seguinte discurso que traduzimos da *France militaire*.

Indicando resumidamente o desenvolvimento das associações de tiro no estrangeiro, dá ideia dos subsidios, que os respectivos governos lhes dispensam, corroborando tudo a altissima importancia das sociedades d'esta natureza e os elevados fins a que são destinadas.

Sirva isso de incentivo para que as associações de tiro em Portugal, filiaes e adherentes, se desenvolvam em numero e quantidade de associados como se torna mister, para que a nossa *União* possa satisfazer o seu patriotico fim, visto que o actual governo está resolvido a conceder-lhe pelo Ministerio do Reino um subsidio annual, de que tanto ella alliás carece para o seu desenvolvimento. Segue o discurso:

«Sr. ministro:

Fiel á tradição seguida pelos ministros da guerra, que nunca se eximiram a vir presidir ás nossas grandes assembleias nacionaes de tiro, sois hoje um dos nossos, o que muito nos honra; permitti-me porém que ao saudar-vos, vos diga com toda a sinceridade que, se sempre recebemos

e aclamámos com satisfação os vossos predecessores, que nos conheciam, que nos amavam e que como vós nos animavam, nunca experimentámos um prazer igual ao que hoje sentimos ao receber-vos.

Na vespera do dia em que a confiança do chefe do Estado vos convidou a dirigir os assumptos militares, accitastes a nossa camaradagem, entrando como membro no conselho da *União das sociedades de tiro de França*, para n'elle participar activamente do desenvolvimento da instrucção patriotica das nossas sociedades, de que ereis já no Parlamento um ardente propagandista e o mais firme sustentaculo.

Como ministro da guerra dignastes-vos ainda continuar entre nós; por isso, aclamando o nosso respeitabilissimo chefe, temos a grata satisfação de festejar o mais querido dos nossos consocios: Maurice Berteaux.

Não é pois de vós, Sr. Ministro, que sollicitamos um concurso, que antecipadamente adquirimos; pedimos simplesmente para examinar convosco, como o teriamos feito em nosso conselho, os graves interesses que nos estão confiados.

As sociedades de tiro desempenham no nosso paiz uma função que, se poude encontrar outr'ora prevenção, e mesmo escarneo, ninguem hoje poderá contestar-lhe a alta importancia. Analysadas sob o ponto de vista technico, essas sociedades tomam a creança na sua puberdade, para d'ella fazerem um atirador já exercitado quando chega ao regimento; tomam-no depois á sahida para lhe conser-

servarem a experiencia adquirida, e manterem-no sempre prompto para servir o seu paiz.

Sob o ponto de vista moral, inspiram á creança o sentimento da responsabilidade, da precisão e o espirito decisivo. No homem, em exercicios constantes mantem o sentimento da disciplina, resultante da necessidade de obdecer a regras fixas, e a ideia de auctoridade e de força, resultante do valor pessoal, qualidades estas que sempre fizeram bons cidadãos.

Essa funcção já tão importante, torna-se hoje, com a reduccão do tempo de serviço militar, de absoluta necessidade para o exercito.

Agrupando sob o seu estandarte as differentes sociedades de tiro, a nossa associação com os seus conselhos, com as suas instrucções e com os seus campeonatos escolares officiaes, assegura a organisação e o desenvolvimento do tiro nas escolas; e para as proprias sociedades, unificando os methodos, obtendo para ellas as vantagens materiaes a que tem direito, convidando-as a medir-se, em nobre emulação nos campeonatos nacionaes, que são o corôamento em commum dos exercicios individuaes, dá á instrucção geral do tiro um largo desenvolvimento.

Os resultados já obtidos são importantes, pois que em toda a parte se formaram novas sociedades: existem 950, comprehendendo mais de 200.000 membros, sob a bandeira da *União*.

Parece pois que a nossa obra está hoje, no seu conjuncto, em plena prosperidade, e que podiamos regosijar-nos e cantar victoria. Não seria isso prudente, antes pelo contrario. Sr. Ministro, com a auctoridade que me dá a minha situação, que me permite ouvir todos os dias expressões de legitimos receios e fundadas queixas, eu considero necessario dirigir áquelles que tem a responsabilidade dos negocios publicos uma prevenção indispensavel.

Não tenho receio em afirmar, que os bellos resultados obtidos estão em risco de ficar comprometidos, e que o magnifico desenvolvimento da iniciativa individual pôde paraly-sar-se por falta de recursos.

Isto comprehende-se, effectivamente, porque é essa muitas vezes a sorte das instituições desinteressadas e gratuitas, que são esmagadas pelos proprios successos, desde que os recursos de que dispõem não correspondem ao desenvolvimento que adquiriram.

Por toda a parte vejo as nossas mais antigas sociedades esmagadas sob o peso dos seus encargos e em vespasas de fecharem as suas portas; as novas pedem, para se instalar, um auxilio, que o ministro do reino é obrigado a recusar-lhes. O credito irrisorio concedido ao governo pelo Parlamento, serve apenas, pelo grande numero de sociedades que existem, para a concessão d'algumas medalhas, e não corresponde á obrigação que o Estado tem de participar na obra edificada pelos proprios cidadãos.

O exemplo dos nossos visinhos mais proximos deveria abrir-nos os olhos. A Suissa, que é certamente o modelo do genero, tem o tiro voluntario, e os relatorios officiaes de 1964 constataam que o Governo federal forneceu 22:000.000 de cartuchos ás sociedades de tiro, e que o programma de tiro obrigatorio nas sociedades foi cumprido por 142.704 homens. N'esse democratico paiz existe um periodo especial de chamamento para o tiro; os cidadãos

são dispensados d'elle, quando praticam o tiro voluntario, e o Estado dá ás associações aproximadamente 1,50 fr. por cada homem dispensado, por ter feito o seu tiro voluntario na respectiva sociedade: é a justa compensação da economia realisada pelo Estado, que n'isso encontra ainda um grande beneficio.

Como consequencia d'esta lei, as 3.656 sociedades de tiro da Suissa, com os seus 218.000 adherentes, recebem do orçamento federal subsidios, que se elevam a 329.229 francos. Por aqui se vê qual é n'este paiz a importancia do concurso financeiro do Estado.

A Italia inscreve cada anno no seu orçamento a somma de 600.000 francos para sociedades de tiro, que são constituídas como serviço do Estado, e diligenciam até obter para os seus participantes a suppressão completa dos periodos militares. A este respeito nós não pedimos coisa alguma; os nossos atiradores estão sempre promptos a servir o seu paiz e além disso deve dizer-se, que os chefes do exercito se queixam e reprovam esta suppressão total de periodos. Por outro lado, a centralisação administrativa do ensino do tiro é vivamente criticada n'esse paiz, e considera-se que a iniciativa individual não tem por isso auxiliado, como o teria podido fazer, o desenvolvimento do tiro.

No emtanto, o concurso financeiro do Estado em favor das sociedades de tiro é cinco vezes mais importante na Italia do que em França.

Que esplendidos seriam os resultados, que poderia obter entre nós a iniciativa individual, que já tem feito prodigios, se o Estado participasse nas despesas necessarias, participacão que, não hesitamos em dizel-o, nos limites em que se faz hoje é d'uma tal insufficiencia, que não pôde evidentemente satisfazer ao fim que se trata de atingir.

Estas indicações, sr. Ministro, são o resultado d'uma longa experiencia e d'um conhecimento profundo da situação. Seria para lastimar que, para economisar algumas centenas de mil francos, se deixassem desaparecer instituições que prestam ao Estado, pela participacão financeira pessoal dos cidadãos, um auxilio que representa um capital enorme: se por acaso o Estado fosse obrigado a substituir a iniciativa particular, só poderia conseguir os mesmos resultados com consideraveis despesas, que montariam a milhões.

A vós, sr. Ministro, submettemos pois, com toda a confiança, o voto das nossas sociedades, e pedimos que lhes concedeis o apoio da vossa grande auctoridade. Sabeis melhor do que ninguem o que pedimos: é sómente podermos continuar como no passado, a nossa obra de dedicacão á patria.

No momento em que, passando a fronteira sob o estandarte da *União*, vamos fraternisar com os nossos camaradas estrangeiros, devemos levar-lhe a nossa alegria, os nossos sentimentos democraticos, o nosso amor pela liberdade, e ali crear e firmar ardentes sympathias e duradoura amizade.

Tanto no paiz como no estrangeiro, empenhamo-nos em prestar sempre serviço á nossa patria. Pedimos ao governo da Republica que nos auxilie na nossa obra, no proprio interesse do poder, da segurança e da grandeza da França».

D. T.

## SIMPLEX

J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 21

Bicyclettes



## EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA



Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal.

São o vapor **S. Miguel**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 20 de setembro, ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud

## O Boletim da União e a imprensa

UM ARTIGO DO «GRAPHICO»

A imprensa de todo o paiz recebeu da maneira mais benevolva, o *Boletim da União dos Atiradores Civis Portuguezes*, cujo Conselho Gerente lhe manifesta por esta forma o seu muito reconhecimento.

Do *Graphico*, revista que representa a classe graphica, como o seu titulo bem indica, permittimos-nos transcrever o que sobre o Tiro Nacional publica o seu n.º 12. E' um artigo superiormente orientado e de uma sã propaganda para as classes trabalhadoras.

«A toda a imprensa, sem exceptuar o mais humilde jornal, bem como a todas as associações, acabam os corpos gerentes da União de enviar uma circular, que os jornaes diarios já publicaram na integra, e que é por consequencia do conhecimento geral.

No cumprimento do dever que a nossa missão nos impõe diremos algumas palavras, sob o ponto de vista do *veridico*, tanto mais que o exposto na referida circular é franco e claro.

Assim, começaremos por applaudir o procedimento da União, prestando homenagem ao illustre engenheiro sr. Duval Telles, signatario do documento, pela sua rara energia, reconhecida por todos, e por procurar levar a sua obra ao seio das associações operarias.

Não podemos prever o effeito que produzirá na classe operaria esta util iniciativa.

Será apenas encarado o assumpto pelo lado politico?

Será ao contrario apreciado no campo scientifico?

Se persistir a primeira hypothese, convém não esquecer o que ha dias o eminente Jaurés disse sobre a paz armada, e ainda o lançarmos no campo das supposições, que é sempre falso, com pequenas variantes.

Se prevalecer a segunda e consequentemente a *veridica* ter-se ha dado um grande passo no desenvolvimento physico de todos nós. D'ahi a grande utilidade da iniciativa.

Sejam positivos.

Em que condições é ainda hoje executado o trabalho nas diversas officinas?

Em pessimas, diz-nos a Sciencia.

Não se attende aos mais rudimentares principios da hygiene, tão aconselhada e tão mal comprehendida; não se trata de resalvar a preciosa vida do homem dos constantes perigos a que se encontra exposta, por motivos de ordem diversa.

O orgão visual é o mais necessario ao trabalho; para o conservar sempre activo devemos empregar todos os esforços. A perda da vista conduz á inutilidade com todo o seu cortejo de soffrimentos e dores. Os braços de pouco ou nada servem uma vez que se seja cego.

Reconhecida scientificamente a necessidade de esprañar a vista a grandes distancias para o desenvolvimento da actividade do orgão visual, facilmente se concebe que o operario que vive enclausurado n'uma officina de dimensões acanhadas, onde a luz não é espalhada nem recebida como deveria sê-lo, e onde falta a amplitude do vacuo para descansar a vista, ao menos por curtos instantes: a atrophia do precioso orgão é fatal e irremediavel, seguida de uma das maiores miserias humanas: — a cegueira

Multiplos são os ramos de trabalho, onde a vista exerce o principal papel durante a produção, e entre elles, referir nos-hemos á ardua tarefa typographica, onde o orgão visual é, por assim dizer, o secretario.

E' terrivel e mortifera a forma porque o trabalho de composição é executado. Supponamos uma caixa cheia de typo em vidro, o compenador de metal reluzente, um original que é necessario adivinhar, e como complemento uma lampada quasi legendaria, collocada não a certa altura para enviar a acção luminosa a prumo, mas de frente, isto é, os raios luminosos ferindo antagonicamente o orgão visual, que repetidas vezes fica inhibido de olhar os metaes, e proseguir na tarefa, pela pessima disposição da luz.

Eis porque a Sciencia não cessa de aconselhar ao typographo o exercicio de tiro ao alvo.

E citaremos o facto, conhecido de todos, que prova exuberantemente o beneficio adquirido pelo contacto do orgão visual com os grandes vacuos: — E' a facilidade com que o homem do mar lobra a olho nú, e a um numero assás elevado de milhas, uma embarcação, de que qualquer de nós não lograria vêr sequer um pequeno ponto negro.

Este facto por si só demonstra na pratica a veracidade da theoria. E limita-se apenas ao enorrimissimo beneficio por nós exposto, a iniciativa da União? Não. Conduz ainda diversas vantagens que não devemos desprezar.

O desenvolvimento e arreigado amor pela cynegetica, exercicio physico de primeirissima ordem, e que é hoje monopolio de um punhado de individuos que podem pagar licença de porte d'arma.

A redução no preço dos transportes ás carreiras de tiro, afastadas do centro da cidade, onde o operario respirará um ar puro que na officina nunca entrou.

Depois vem ainda a redução do longo periodo de serviço militar, e a prejudica a familia operaria, e o conhecimento da carabina avalo a um grande numero de individuos, conhecimento que será

sem duvida mais vantajoso n'um momento critico, do que o saber-se apenas empunhar uma simples *badine*.

Não nos julgamos auctorizados a orientar ou aconselhar quem quer que seja, mas em nossa opinião entendemos que as associações operarias muito teriam a lucrar, estudando a melhor forma de collaboração na bella proposta apresentada pela União dos Atiradores Civis Portuguezes. E, com prazer, acabamos de ter conhecimento que varios collegas nossos tratam de organizar um grupo de atiradores».

## Carreira de tiro d'Aveiro

Com uma concorrência extraordinaria de atiradores realizou-se, em 13 e 14 de agosto, o 2.º concurso local de tiro civil, despertando todos os torneos o maior interesse, especializando o campeonato em que só podiam entrar os 20 atiradores mais classificados na parte geral, e o torneio particular Porto-Aveiro.

Os premios a disputar pela ordem de distribuição, eram:

Parte geral — 10 tiros a braços e 10 á vontade

1.º premio — Relogio d'ouro do Ministerio da Guerra, e medalha de prata, pertenceu ao sr. João de Moraes Machado, que obteve 77 pontos.



D. MARIA LUCIA DA ROCHA MACHADO

Vencedora do campeonato 1.º classificada no torneio especial para senhoras, 6.º na parte geral do concurso

Cliche Evaristo—Aveiro.

2.º premio — Barometro do commando da 9.ª brigada e medalha de prata, ao sr. Josué Ramos, com 74 pontos.

3.º premio — Pedometro dos officias de infantaria 24, e medalha de cobre, ao sr. Jayme Avelino, com 73 pontos.

4.º premio — Objecto d'arte da Direcção Geral de Infantaria, e medalha de cobre, ao sr. Arthur Reis, com 65 pontos.

5.º premio — Estojo com duas escovas, da Camara Municipal de Aveiro, e medalha de cobre, ao sr. Joaquim Ferreira Reis, com 61 pontos.

6.º premio — Medalha de cobre á sr.ª D. Maria Lucia da Rocha Machado, com 60 pontos.

7.º premio — Medalha de cobre, ao sr. Luiz Antonio da Fonseca, com 51 pontos.

Campeonato — 10 tiros a braços — Premio unico. Salva de prata

de S. M. El-Rei e diploma de honra, que coube á sr.ª D. Maria Lucia da Rocha Machado

Torneio especial para senhoras — 5 tiros a braço, á vontade

1.º premio — Estojo de prata, da Camara Municipal de Ilhavo



JOÃO DE MORAES MACHADO

1.º classificado na parte geral do concurso. 4.º no torneio Porto-Aveiro. 3.º no torneio entre socios do Club Mario Duarte

Cliche Evaristo—Aveiro.



JOAQUIM FERREIRA REIS

1.º classificado no torneio entre socios do Club Mario Duarte 5.º na parte geral do concurso. 6.º no torneio Porto-Aveiro

Cliche Timoco—Coimbra.

medalha de prata, que pertenceu á sr.ª D. Maria Lucia da Rocha Machado, d'Aveiro.

2.º premio — Estojo de prata para toilette, da Direcção da Carreira e medalha de prata á sr.ª D. Maria Estephania Rocha, de Aveiro.

3.º premio — Medalha de cobre á sr.ª D. Ismalia Moreira de Sá, do Porto.

4.º premio — Medalha de cobre á sr.ª D. Felicidade Moreira de Sá, do Porto.

Torneio particular Porto-Aveiro — 10 tiros á vontade.



JOÃO AUGUSTO DA SILVA ROSA

1.º classificado no torneio Porto-Aveiro

2.º no torneio entre socios do Club Mario Duarte

Cliché Rafeiro - Aveiro.

1.º premio -- Medalha de prata, ao sr. João Augusto da Silva Rosa, d'Aveiro.

2.º premio -- Medalha de prata, ao sr. Fernando Moreira de Sá, do Porto.

3.º premio -- Medalha de cobre, ao sr. Manuel Sacramento, de Aveiro.

4.º premio -- Medalha de cobre, ao sr. João Moraes Machado de Aveiro.

5.º premio -- Medalha de cobre, ao sr. Eduardo Craveiro, de Aveiro.

6.º premio -- Medalha de cobre, ao sr. Joaquim Ferreira Reis, de Aveiro.

7.º premio -- Medalha de cobre, ao sr. Bernardo Moreira de Sá, do Porto.

Torneio particular reservado aos socios do Club Mario Duarte — 10 tiros á vontade.

1.º premio — Espingarda de 2 canos, do sr. conde de Succena, ao sr. Joaquim Ferreira Reis.

2.º premio — Revolver, do sr. Mario Duarte, ao sr. João Augusto da Silva Rosa.

3.º 4.º 5.º e 6.º premios — Diplomas, que couberam respectivamente aos srs. João de Moraes Machado, Manuel Sacramento, Arthur Reis e Luiz Antonio da Fonseca.

**Benguella**

A 8.ª FILIAL DA UNIÃO DOS A. C. P. — UMA CAÇADA AOS OUGIRIS (KUDOS)

Em Benguella (Africa Occidental) está ha annos estabelecida a 8.ª Filial dos Atiradores Civis Portuguezes, a qual tem para mais de trezentos socios.

Não me proponho fazer aqui a historia da 8.ª Filial da União porque, nem tenho ao meu dispor os elementos de estudo para esse trabalho, nem foi esse agora o meu fim; todavia é justo registar que, depois de uma existencia atrophada durante muito tempo, devido a causas que os seus respectivos dirigentes trataram de debellar, se entrou n'um periodo melhor, e até, relativamente, prospero — já augmentando muitissimo o numero de socios, já estabelecendo-se em edificio mais apropriado e confortavel, podendo por isso alargar o numero de distracções, e já finalmente, fazendo uma propaganda tenaz e proficua quanto possivel, para incutir no gosto de todos o enthusiasmo pelo «tiro» e pela «caça»; e de forma tal conseguiu o seu fim, que, hoje, ha socios que podem competir na certeza do tiro com os melhores atiradores que se conhecem.

A actual direcção da 8.ª Filial da União é composta de cavalheiros que dedicam todas as suas horas disponiveis ao trabalho pelo bem e pela continua prosperidade da referida 8.ª Filial, não se poupando nem a cuidados nem a despesas, conseguindo estabelecê-la, como disse, em um edificio proprio com um magnifico salão bem arejado e mobilado, onde montaram dois modernos e magnificos bilhares, e tem muitas mezas para jogo de vasa, varias dependencias onde tem sala de leitura, gabinete da direcção, botequim, etc., etc., tudo está mobilado com simplicidade e bom gosto.

E tudo isto, só se consegue com muita somma de trabalho e dedicação.

Todos os domingos em que não falte o director tecnico ou as munições (o que infelizmente é vulgar devido a causas mais ou menos justificaveis), uma grande parte dos socios vão-se exercitar na bella carreira de tiro, que se construiu a expensas da 8.ª Filial da União e sob a direcção do ex.º sr. Manuel Gomes Rebello, tenente do exercito, que foi incançavel não só em tão arduo trabalho, como na instrucção dos atiradores, aos quaes ministrou uma educação de tiro proficientissima.

Em testemunho de reconhecimento, a direcção collocou no seu salão — e em logar de honra — o retrato de tão illustre militar o ex.º sr. Manoel Gomes Rebello.

Não devo deixar de dizer, que ainda hoje os socios se lamentam muitas vezes da ausencia do seu ex-director tecnico, que se retirou de Benguella para ir fazer parte da infeliz expedição que foi bater os Cuanhamas no anno passado.

A actual direcção da 8.ª Filial da União, é actualmente presidida pelo illustre fidalgo o ex.º sr. D. José Augusto da Camara Leme, que se dedica de alma e coração ao progressivo desenvolvimento da 8.ª Filial e á constante propaganda pelo gosto sportivo do «tiro» e da «caça», e tanto assim é que, á sua iniciativa se devem muitos, se não a maior parte, dos melhoramentos de que goza a 8.ª Filial da União, e tambem a elle se deve a principal iniciativa de uma caçada aos Ougiris (kudos), que se levou a effeito de 26 de junho a 3 de julho ultimo.

E-me impossivel, por falta de competencia e de habito de escrever para jornaes, fazer uma descripção completa do que foi a «Caçada aos Ougiris» como assim intitularam este passeio ou digressão cynegé-

tica, mas tal qual m'o permittam as minhas faculdades, darei aqui uma pallida resenha do que se passou.

O ex.º sr. D. José Augusto da Camara Leme, que é um atirador dos mais classificados, combinou-se com varios amigos e socios da 8.ª Filial da União para fazerem uma caçada aos Ougires que abundam nas cordilheiras e que distam a 18 ou 20 kilometros de Benguella, seguindo em direcção do sul ao norte ate á margem do rio Catumbella.

A caçada foi coroada do melhor exito, alem de muita outra caça, como cabras do matto, lebres, codornizes, perdizes, etc. etc., em uma das batidas aos Ougiris, tiveram os caçadores — D. José Augusto da Camara Leme, Dr. Alberto Nogueira de Lemos, D. Carlos da Camara Leme e Joaquim de Souza Campello — a felicidade de encontrar nas serranias perto do rio Catumbella um immenso Ougiri que, pelo seu tamanho e pela sua belleza, dizem os mais velhos caçadores, ser um exemplar rarissimo.

O Ougiri, assim chamado pelos caçadores indigenas, e Kudo como lhe chamam os caçadores boeres e inglezes, é um animal enorme, cuja carne é saporosissima, sendo portanto uma caça apreciadissima e de muito valor.

Estabelecido o acampamento—no meio do matto a 13 kilometros de Benguella, pouco mais ou menos, em uma clareira cercada e abrigada por pequenos montes—em 26 de junho, ali se fez campo central das operações até ao dia 3 de julho ultimo.



D. JOSÉ AUGUSTO DA CAMARA LEME

Presidente da direcção da 8.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes em Benguella e director das caçadas de 28 de junho e 3 de julho de 1905

Cliché D. R. amad.

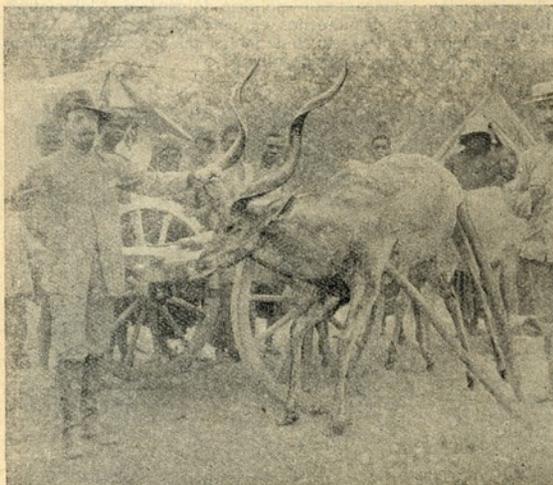
D'este acampamento marchavam os caçadores todas as madruganas á caça das lebres, cabras bravas, perdizes e outra caça miuda que sempre encontravam em grande quantidade, com que presentearam muitos amigos de Benguella e Catumbella.

Com grande alegria e magnifica disposição — os eximios caçadores D. José Augusto da Camara Leme, Dr. Balthazar d'Araujo e Brito Rocha d'Aguar, Dr. Alberto Nogueira de Lemos, D. Carlos da Camara Leme, Joaquim de Souza Campello, Antonio Xavier Dias Rebello, Julio Eugenio Cezar Garcia, Antonio de Gouvêa Caramello, Fernando Monteiro Torres, João Monteiro Torres, Bernardino Alves Corrêa e outros amigos e convidados, acompanhados do preciso pessoal auxiliar — marcharam depois d'almoço para as serranias a esperarem os

Ougiris, que, como já referi distam 12 e mais kilometros do acampamento, para onde se voltou, já noite e muito noite, passando-se então horas de magnifico cavaco contando uns aos outros as varias peripecias da caçada; cavaco que muitas vezes era interrompido pelos grunhidos da bicharada que se aproximava das fogueiras, que de noite se acendiam em volta do acampamento, mas cuja linha não ultrapassavam.

Acendiam-se fogueiras de noite com dois fins: 1.º para servirem de ponto de referencia para os caçadores que regressavam muito tarde se não perderem, visto que nas serras não havia caminhos trilhados; 2.º para os lobos e hyenas não virem ao acampamento por causa da caça morta.

O heroe das caçadas foi innegavelmente o ex.<sup>mo</sup> sr Dr. Alberto Nogueira de Lemos, apesar de todos os caçadores serem incansaveis, pois foi aquelle que teve a sorte de se defrontar mais de perto com o celebre Ougiri e com tanta fortuna, que, o primeiro tiro que lhe fez, foi mortal, tendo todavia de empregar mais tres tiros para o acabar de matar, por, apezar de mortalmente ferido, ainda percorrer grande distancia na serra.



#### CAÇADAS EM BENGUELLA

«Ougiri» morto na caçada de 20 de junho pelo sr. dr. Alberto Nogueira de Lemos.  
O «ougiri», como lhe chamam os indigenas e «kudu» segundo os caçadores boers e inglezes, é considerado pelo seu tamanho e belleza como exemplar rarissimo e de grande valor. Este pesava depois de esfolado e limpo cerca de 250 kilos

Gliché D. R. amad.

Emfim, foi uma digressão cynegetica que decorreu no meio da maior animação e alegria, sem o menor incidente desagradavel, devido á boa direcção e muita competencia do principal promotor da caçada o ex.<sup>mo</sup> sr. D. José Augusto da Camara Leme, e á muita valentia e bom senso pratico de todos que n'ella cooperaram.

Para fazer uma noticia completa do que foram estas caçadas, teria que tomar um grande espaço no *Tiro e Sport*, por isso limito-me o mais possivel; e se dei estas noticias, foi com o unico fim de fazer saber aos muitos leitores do *Tiro e Sport* qual tem sido a proveitosa propaganda feita na nossa *Filial*, e que em Benguella ha vida, ha gosto *sportivo*; que isto não é terra só de selvagens, e por isso se sabe conciliar o util com o agradavel, isto é, que se trabalha a valer, mas que tambem se gosa.

A maioria dos que não conhecem esta bella e grande cidade commercial, julgam que aqui só se luta com os labores da vida e com as funestas febres palustres, no que, felizmente, estão bem enganados, pois a Benguella de hoje é muito differente do que era ha .. uma duzia d'annos.

A 8.ª *Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes*, tem em projecto novas e mais arriscadas caçadas e outros divertimentos, como corridas de bicyclettes, kermesse, etc., etc., de que darei noticia em tempo opportuno.

Benguella, 6 d'agosto de 1905.

D. R.

#### Alberto Vergueiro

Este distincto official, director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, continuará, no posto de major, á frente d'este estabelecimento.

#### Novas carreiras de tiro

A camara municipal de Mangualde parece que vae tomar a patriotica iniciativa da construcção d'uma carreira de tiro de guerra. Sabemos tambem que nas Caldas da Rainha, o *Club Recreativo* trata d'instalar uma carreira de 40 metros, para tiro reduzido.

Cresce a onda.

#### 5.ª Filial da União em Vizeu

A' *União* não chegou ainda o resultado official do concurso de tiro ultimamente alli realisado.

#### Concurso regional de tiro em Espinho

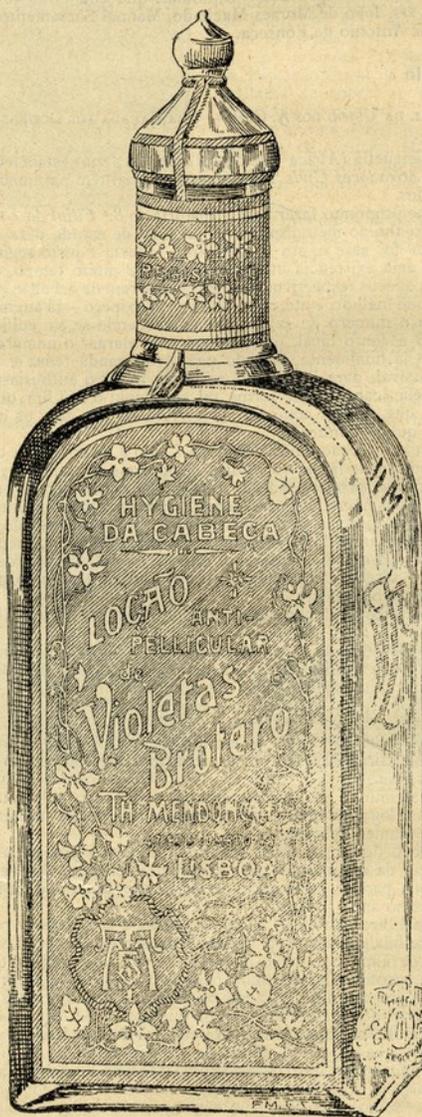
Promette ser brilhantissimo este certamen, no qual se empenham os atiradores do Porto, de Aveiro e de Coimbra. Sabemos que no concurso, se apresentará muito augmentado o grupo constituído por senhoras.

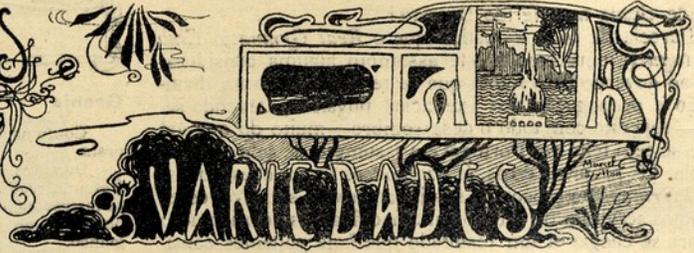
#### A União e as aggremações adherentes

Começam a apparecer as adhesões das principaes associações da capital á circular quo a *União* lhes dirigiu e que já publicámos. Regista-se em primeiro logar o *Real Gymnasio Club Portuguez* e a *União Velocipedica Portugueza*. Uma das primeiras officinas typographicas da capital está organisando tambem um grupo d'atiradores.

#### Novo projecto d'estatutos da União

A commissão encarregada pelo conselho gerente da *União* de proceder á revisão dos estatutos, tem os seus trabalhos bastante adeantados, esperando conclui-los na primeira quinzena d'outubro.





CRONICA

A reforma do ensino secundario e a Educaçao Physica

Já não é um myto, uma ficção a educação physica obrigatoria. O Decreto de 30 d'Agosto veio torna-la uma realidade, convertendo a n'um facto exequível e inadiável.

Ha annos que vimos pugnando por este desideratum. Temos quebrado muito penna, gasto muita tinta, sacrificado muitos interesses para finalmente, começarmos a atingir o nosso fim.

Desgostos e sensaborias, que muitos não ignoram, tudo esquecemos.

A intervenção do governo na Educaçao Physica, tentando regulamenta-la, e tornando a obrigatoria, compensa de sobra o nosso trabalho e justifica plenamente a nossa orientação.

Nem por isso a vaidade nos cega nem o orgulho nos soffoca e, se alguma coisa pretendessemos, não seria certamente partilhar a gloria, ainda que n'uma diminuta parte, pois que essa cabe toda, inquestionavelmente, ao illustre e intelligente director geral da Instrucçao Publica, o sr. conselheiro dr. Abel d'Andrade.

O professor Antonio Martins partiu para a Suecia, encarregado pelo governo de estudar a organisaçao da instrucçao de gymnastica pedagogica e militar.

Ora, dizer se que alguém vae estudar qualquer coisa é suppôr ainda esse alguém susceptível de augmentar os seus recursos na sciencia ou na arte que pratica, e Martins desde ha muito que está preparado, que sabe e educa segundo os preceitos modernamente estabelecidos. Como elle ha ainda outros professores que não teriam necessidade de irem habilitar-se em terra estrangeira para diffundirem entre nós os benefícios da gymnastica. O sr. Pedro José Ferreira, professor das Escolas Normaes da capital, na serie de conferencias que effectuou, demonstrou com exuberancia o seu constante estudo e os vastos conhecimentos que possui em tão importante assumpto. O sr. Augusto Martins, antigo professor em Coimbra, nas provas publicas ultimamente prestadas no Choupal por cerca de 500 creanças, provou tambem o muito que conhece de gymnastica. Pedro d'Oliveira, na Escola de Mafra; Luiz Monteiro, um dos mais antigos professores e fundadores do Real Gymnasio Club Portuguez; Carlos Gonçalves e outros que como este, embora novos, muito tem estudado.

Portanto, a viagem de Antonio Martins não foi de certo para aprender, mas naturalmente para estabelecer confrontos, trocar impressões e talvez — porque não? — para no systema sueco (o que parece adoptado) introduzir algumas modificações que melhor o adaptem ao nosso meio.

E' preciso que nos convençamos que sobre a terra não ha nada que não se tenha feito, como dizia o sabio dos sabios; o que se faz ou diz hoje já foi feito ou dito em outras epochas, e se remontarmos ao começo da civilisaçao veremos os gregos estabelecerem o primeiro gymnasio,

onde só se praticavam exercicios physicos sem auxilio de qualquer apparelho. A gymnastica, praticava-se então como hoje para o desenvolvimento do organismo, como as sciencias se praticavam para a cultura do espirito. O seu fim era preparar o corpo contra as enfermidades, corrigir as deformidades e concorrer para a sua gradual robustez, exercitando-o com vigor e continuidade sem todavia se utilisarem dos *trucs* que o modernismo de mau gosto quiz introduzir. Havia até funcionarios especies encarregados do ensino e aperfeiçoamento de tão util arte: o *gymnasta* ou *director*, apropriava os diversos exercicios á constituicão dos individuos, dirigindo-os e submettendo-os a um regimen especial, cujos effeitos de saude estudava constantemente. Era sem duvida um pratico em medicina, tendo como auxiliar para a execuçao e ensino da gymnastica o *Pedrotibico* que dirigia as manobras e os movimentos proprios para cada exercicio: — era o pedagogo, o professor.

Em todos os tempos se empregaram quasi sempre os mesmos jogos, simples e resumidos ou restrictos á condiçao physica de cada individuo, e não erramos, se repetirmos com o celebre escriptor general Lewal, que os jogos hoje em voga são indubitavelmente os que outr'ora praticavam os gregos e os latinos. As chimericas theorias do modernismo vivem apenas o tempo das rosas — nascem hoje para se desfolharem no dia immediato.

Estudando a primitiva expressao da civilisaçao grega, a grande iniciadora no mundo de todas as artes e sciencias, e retomando os seus methodos para o desenvolvimento plastico e conservaçao do corpo, será ainda a melhor maneira de aproveitar os conselhos e exemplos que o celebre doutor sueco hoje põe em evidencia.

Vigorisar, fortificar e temperar o organismo depauperado é o fim proposto: — desenvolver o corpo e a alma, estimular a juventude, formar caracteres intrepidos e homens capazes para a defeza da Patria. Não ha melhor programma.

Se effectivamente o methodo de *Ling* é o melhor a seguir em Portugal, não é caso, afigura-se-nos, para uma discussao immediata.

O documento approvedo tem o caracter de provisorio, e, como tal se apresenta até um pouco hesitante.

Conseguiu-se, e eis o principal, o ensino obrigatorio da gymnastica. Se por parte das estações officiaes ha, como cremos, uma decidida boa vontade para o desenvolvimento da educaçao physica, se a reconheceram como uma necessidade inadiável e imprescendível para combater o manifesto depauperamento da nossa raça, é preciso que não se ponha de parte a iniciativa particular, e consequentemente quaesquer elementos dos que em prol d'esta causa se tem manifestado, muitos dos quaes, se não todos, podem concorrer para a regulamentaçao do ensino, bem orientado e constituído em solidas bases.

No Decreto admite-se a interferencia do *Centro Nacional d'Esgrima* em determinadas circumstancias. Esta sociedade, ainda que de vida recente, é uma das mais bem organisadas, e onde logo de principio se começou tratando da educaçao physica por mais logicos processos e a unica que tem compromissos officiaes com o governo, descriptos nos seus estatutos. Poder-se-ha attribuir a este ultimo

motivo o facto de ser o *Centro d'Esgrima* a unica collectividade citada no referido Decreto?

Parecia de toda a justiça que o *Real Gymnasio Club Portuguez* merecesse n'este assumpto alguma consideração ao governo pelo muito que se tem esforçado na divulgação e propagação dos exercicios physicos, devendo-se-lhe — seja dito com todo o desassombro — muito do que até hoje se tem feito em Portugal em assumpto de tanta importancia. Os proprios erros, (e não poucos foram elles), que o *Real Gymnasio* praticou na sua já longa vida sportiva, esses mesmos serviram de estudo para modificações de orientação e para se chegar a um resultado que hoje podemos considerar relativamente satisfatorio.

Repetimos, o regulamento é de character provisorio, e a boa vontade que presidiu ao espirito do legislador continuará decerto a ser a mesma no seguimento d'esta obra patriótica e humanitaria que apenas vemos esboçada.

Diz-se que a Antonio Martins será confiada a superior direcção do ensino da gymnastica em Portugal. Espirito superiormente cultivado, character *d'élite*, tudo ha a esperar de tão excellentes qualidades, que muito contribuirão para chamar a si o auxilio e coadjuvação de elementos, dos quaes não pode nem deve prescindir para o resultado final d'uma obra de tão largo alcance.

Oxalá que d'esta vez se possam congregiar tantas boas vontades dispersas, tantos esforços de valor, tarefa infructifera para alguém que ha annos a iniciou e que agora se regosija pelo desideratum que antevê.

## PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.<sup>l</sup>a

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos  
bambons-chocolates,

vinhos nacionais e estrangeiros, licores, cogaes, etc

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72 LISBOA

## J. P. G. PAIVA

Consultorio dentario

COLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAES

Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa

## NETTOYAGE À SEC

Limpa-se ou lava-se, sem desmanchar, todas as qualidades de fatos de homem e vestidos de senhora e creanças; tira-se no doas em todas as fazendas.

Concerta-se leques, e põe-se panos em todas as qualidades.

Especialista em limpar luvax a vapor, pelo systema mais aperfeiçoado.

Preços sem competencia

CASA FUNDADA EM 1873

Lisboa — 101, Rua Aurea, 101

A. ENRIQUE.



### WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO Rua da Penha, 135, 137 LISBOA

APPARELHOS  
ACCESÓRIOS E TODOS  
OS ARTIGOS PARA EXOTODORPHIA  
APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PHOTOGRAFICOS ■ CHROMATOGRAFICOS ■  
REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS COMMISSOES

### BOLETIM PHOTOGRAPHICO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA  
Editores e proprietarios: Worm & Rosa

AGENCIA EM PORTUGAL COLONIAS E BRAZIL  
Das importantes officinas de JEAN MALVAUX & Co. de BRUXELLAS  
Xylographia de Photographia ■ Phototypographia  
Chromographia a 3 cores

## MOSAICO

### Granja

Continua muito animada a época balnear n'esta encantadora praia.

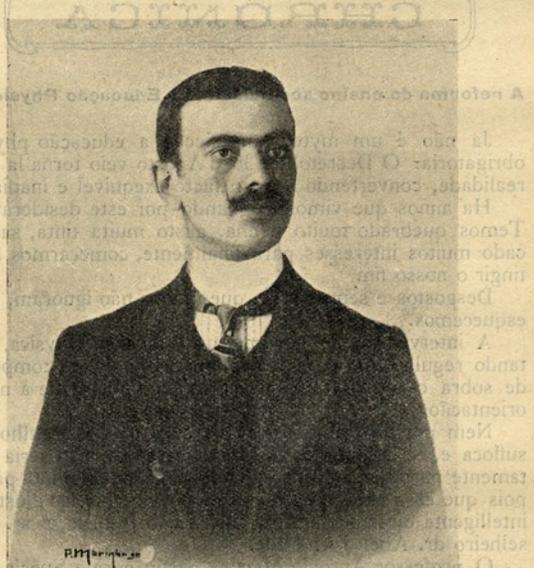
Domingo, 3, um dia esplendido de sol e auras benéficas cheias de frescura, realiso-se mais uma *poule* de tiro aos pombos, para a qual se inscreveram 19 atiradores, entre os quaes mencionaremos apenas o distinctíssimo *sportsman* dr. Antonio Mourão, que teve um *début* magnifico.

A *poule* foi a 6 pombos.

1.º Albino Guimarães, um caçador distincto e muito habil ;

2.º Luiz de Castro (Rezende)

3.º E. Romero.



CARLOS THOMAZ LOPES

1.º classificado nas provas de 50 kilometros da U. V. P. em 1905.

Clíche Phot. Oriental.

Mataram-se 46 pombos.

Na segunda-feira, sob um calor torrido, de trovoadas, realiso-se um *Rally Paper*, que correu com uma animação e entusiasmo imponentes.

O *rendez-vous* foi dado para ás 3 horas, em frente da Assembléia, e a partida para ás 4, da Ponte do Espinho, d'onde se disfructa um panorama dos mais encantadores: valles, montanhas, ribeiras, moinhos de vento, florestas, etc., etc.

Grande quantidade de cavalleiros, carruagens automoveis, bicyclettes e pédes, assistiram á partida.

Os cavalleiros com a classica casaca escarlata, as damas com os seus tricorneos em velludo preto, formavam um conjunto dos mais pittorescos e agradaveis á vista.

As corridas effectuaram-se atravez os bosques, sem que a mais pequena occorrença desagradavel viesse empanar o brilho de tão agradável divertimento, em que todos, e muito principalmente as damas, mostraram a maior coragem para vencerem os obstaculos naturaes que sempre se apresentam n'estas digressões atravez regiões completamente desconhecidas para a maior parte dos corredores. Sébes e regatos, valas e outeiros eram galgados a galope, como se todos corressem na mais unida planície.

A primeira a alcançar a pista foi mademoiselle Felice Nanduffe, que, com o sr. Geraldo Mancellos, compunha uma das mais elegantes *équipes*.

Em seguida vem M.<sup>l</sup> Maria Mancellos e Luiz Valente, sendo-lhes distribuidos respectivamente lindos e valiosos premios.

A noite houve baile em *costume* de caça, que abriu por uma bella quadrilla — *Lanceiros*.

Um bravo aos organisadores d'esta bella festa, os srs. Luiz Mancellos, Eduardo Romero e Espirito Santo.

Mais uma tarde de festa na deliciosa praia da Granja, — a de domingo.

O dia, que a principio se apresentou carrancudo, acabou por desfazer as grossas rugas da fronte, queremos dizer, as grossas nuvens que se amontoavam na atmosphaera como pronuncio de tempestade, e alindar-se como um *prince charmant* que vae ao encontro de *la fée* de seus doirados sonhos.



JULIO CAMELLO  
2.º classificado nas provas de 50 kilometros (Cartaxo-Sacavem)  
da U. V. P. em 1905. Premio do Tiro e Sport.  
Cliche Phot. Oriental—Lisboa.

Foi assim que se passou o delicioso dia 10, em renhida batalha, contra 150 inoffensivos pombos, dos quaes 84 foram as mortaes victimas.

Fizeram-se 5 *poules*.

Inscreveram-se 12 atiradores.

A 1.ª *poule*, a 3 pombos, foi ganha pelo sr. Fernando Machado, um dos novos que muito promette.

A 2.ª *poule*, a 2 pombos, foi tambem ganha pelo mesmo atirador, vindo em seguida os srs. Luiz de Castro e Albino Guimarães que empatarem.

A 3.ª *poule*, a 2 pombos. Ganhou o sr. E. Romero, assim como tambem ganhou a 4.ª

A 5.ª *poule*, a 2 pombos, foi ganha pelo sr. Macario de Castro.

Houve 50 pombos bravissimos vindos de Estarreja. Aviso aos adadores.

**Tauromachia**

No dia 20 de Agosto realisou-se no magnifico *Colyseu* da Figueira da Foz a 2.ª corrida d'esta epocha, com uma casa completamente cheia.

A corrida não desagradou e melhor seria se o gado, que na maior parte se negou á *lide*, tivesse ao menos cumprido.

O 1.º touro para o amador João Marcelino d'Azevedo era bravo, dando logar a que este distincto cavalleiro podesse brilhar. Foi realmente o melhor trabalho da tarde, sendo delirantemente applaudido. O outro touro que lhe coube era regular, tendo ainda assim um trabalho digno de menção.

Joaquim Alves pouco poudo fazer

Os touros que lhe couberam não se prestavam á *lide* a cavallo.

Corchaito trabalhou com vontade, assim como todos os bandari-lheiros, luctando com a má qualidade das rezes.

Ha a notar uma rija pega feita por João Marcelino d'Azevedo, que enthusiasinou o publico, sendo-lhe feita uma ovação extraordinaria.

Houve algumas pegas regulares pelos forcados e um bello salto de vara por Pulguita.

Em 8 de Setembro por occasião da grande romaria á Senhora da Encarnação em Buarcos, teve logar na Figueira a 3.ª corrida da epocha em festa artistica dos distinctos cavalleiros Manoel Casimiro e José Casimiro que tomaram parte da *lide*.

Os touros pertenciam ao lavrador Manoel Duarte d'Oliveira.

O espada da tarde foi Manoel Garcia (Revertito), acompanhado da sua quadilha e dos bandarilheiros portuguezes Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Thomaz da Rocha, Francisco Xavier, Luciano Moreira e Elias.

Tomou tambem parte n'esta magnifica corrida um grupo de forcados da Borda d'Agua.

**Jornal do Sport**

Annuncia-se para o fim do mez a appareição d'este novo paladino do *sport* o qual será dirigido pelo nosso amigo e distincto collega José Pontes, que, da primitiva, tem mantido a secção de *Sports do Jornal da Noite*.

José Pontes é um estrenuo defensor dos exercicios physicos, com vastissimos conhecimentos do *métier*; bello rapaz, de caracter impulsivo e impetuoso, as suas criticas primam pela virilidade do estylo e são sempre feitas com uma sinceridade desusada. E' justamente considerado no nosso meio um dos primeiros criticos do *sport*.

Como redactor principal, apresenta-se o nosso amigo e collega das *Novidades* Jorge d'Abreu, um dos novos de mais prometteedor talento, bella envergadura de jornalista, conhecendo todos os segredos da sua profissão e sabendo como poucos a forma de escrever, para o publico ler.

E' arrojada a tentativa; poucos como nós o podem afirmar, mas por isso mesmo digna do auxilio d'aquelles que se interessam pelo desenvolvimento do *sport* em Portugal, como factor principal do rejuvenescimento da raça.

Aos nossos camaradas d'amanhã, um cordealissimo abraço.

**União Velocipedica Portugueza**

Do melhor grado rectificamos as noticias, que, sobre as corridas promovidas por esta sociedade, publicámos no nosso anterior numero:

Na corrida de *Mótos* a partida estava annunciada para as 8 horas da manhã. Na corrida de *bicyclettes* desistiram apenas dois corredores.



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

**Automoveis Oldsmobile**

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000	rs.
TOURING	950\$000	rs.
TONNEAU	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

AGENTES GERAES

**F. STREET & C.ª**

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA



# Praias



O Banheiro — Dê lá um salto que o cavalheiro aqui tem pé

## Automoveis PEUGEOT

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua  
incontestável superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos — Agence Général d'Automobiles

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

**ALBERT BEAUVALET & C.<sup>ta</sup> (engenheiros)**

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903

1 a 5, Avenida da Liberdade, 1 a 5 — LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gazolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suissa e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna.

**18 CAVALLOS PEUGEOT, MODELO 1905**

e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna com o seu

**“BEBÉ” PEUGEOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905**

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram as mais altas recompensas (medalhas de vermeil) na 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> categorias (não tendo entrado nenhum na 1.<sup>a</sup>), o que demonstra a sua incontestável **Regularidade**.

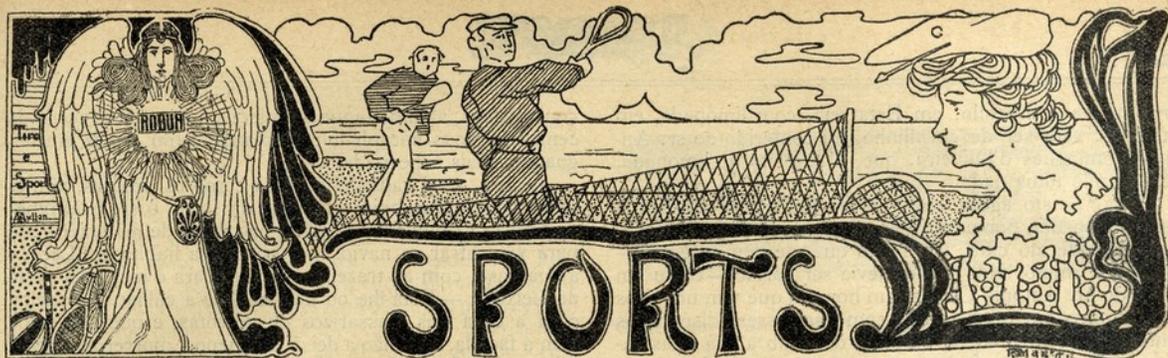
E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido indicou **10 réis** <sup>3</sup>/<sub>4</sub> por tonellada kilometrica, o que é um resultado.

Em todo o caso o **verdadeiro critério** das qualidades d'um automovel não se demonstra só em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que podem dar a illusão de possuirem qualidades que não teem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mechanismo, depois d'este rigoroso trabalho **em estado de novo**.

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc, entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado depois de vistos por muitos automobilistas que todo o mechanismo estava depois de dois annos ou mais d'uso **no estado de novo**. Estas qualidades de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem, economia nos concertos podem ser testemunhadas pelos **100 compradores** d'automoveis na nossa casa, dos quaes podem se obter os nomes pedindo catalogos.

**ISTO SÃO FACTOS**

**ALBERT BEAUVALET & C.<sup>ta</sup>**



## CAÇA

### Club dos Caçadores

UMA SESSÃO FESTIVA DE TIRO AOS POMBOS

(Conclusão)

Estava a fugir de dizer que na carreira entoavam, de quando em quando, musicas melodiosas, divinaes, extasiantes, e que, intervallando-se estreitamente, repercutiam, cá em baixo, mandadas do espaço, estraladas de foguetes, porque, francamente, sou contra a musica e o foguetorio nas sessões de tiro, sejam ellas de que natureza forem. Faz bem uma gaitada, dirigida ao atirador que sahe da pista victorioso ou mesmo apenas com uma serie de tiros bons, sem um errado ou considerado mau; faz-lhe isso muito bem, affirmo-o por experiencia propria, e melhor se sente ainda quando em cima da gaitada lhe despejam dois foguetes; mas aquella que não leva a tocadella, que sahe do redondel acompanhado simplesmente por um silencio sepulchral ou por uns olhares de compaixão, para mais, fingidos alguns d'elles, torna-se frio e envergonhado pela desconsideração que lhe votaram, a que muitas vezes não deu causa, mas sim a sua despidiosa sorte, a sua triste sina ou má estrella.

Eu, se mandasse não queria, n'estas occasiões, nem musicas, nem foguetes, nem mesmo bandeirinhas d'especie alguma; uma bandeira apenas admittia: a do Club. E a respeito de outras ornamentações, já que estou com as mãos na massa, deixem-me dizer-lhes que só acho lindas, n'estes dias, as que são feitas com plantas naturaes, em vasos, por exemplo, por serem as mais poeticas e que mais condizem com as bellezas proprias que em todas as carreiras mais ou menos se ostentam.

Desejavamos intercalar aqui, ainda, algumas considerações sobre desempates e certas classificações de tiros que, desde ha muito, nos parecem um tanto injustas; a occasião porém, não é bem azada para isso, pelo que as reservamos para outra que melhor se nos offereça. Mas, desde já o dizemos: essas considerações serão considerações amigas e nunca insinuantivas ou estigmatizadoras. Adeante, pois.

A carreira do Club dos Caçadores, em Salgueiros, é uma das mais bem montadas, hoje, dentro e fóra do paiz, e se tivesse a beijal-a o oceano, como a de Leça da Palmeira ou a de Cascaes, não teria, talvez, rival que com ella pudesse concorrer; seria, pode-se dizer assim, uma belleza.

Vae longa esta noticia e eu ainda não disse nada sobre a diversidade e profusão dos premios, nem quem foram os felizes que os receberam; é por conseguinte, n'esta altura, a primeira coisa que vou fazer.

O 1.º, um esplendido binoculo que eu tanto ambicionava, generosa e valiosa offerta de S. M. El-Rei, coube ao sr. Antonio Rodrigues de Sousa, acompanhado d'uma galante cadellinha de tres mezes, *pointer*, que o sr. Victorino da Silva Almada Junior, de Lisboa, offerecera para ser conferida ao atirador que obtivesse a melhor classificação. O sr. Sousa, o unico que derrubou, em bom terreno, os doze

pombos, e, portanto, o melhor classificado, foi servido pela sorte duplamente. E livrou-se da praga dos desempates, que são, ás vezes, a desgraça dos atiradores, mórmente quando os obrigam a tiros de phantasia, mais proprios de circo do que de carreiras de tiro aos pombos.

O 2.º, offerecido por S. M. a Rainha Senhora D. Amelia, uma lindissima taça de crystal guarnecida a prata dourada, um *bijou*, que tão bem ficava na minha colleccão, ao lado de outro que tenho a honra de possuir, de El-Rei, pertenceu ao sr. Albino Guimarães, que teve a feliz ideia de mandar onze pombos para a eternidade, alem de outros que tambem matou — que barbaro! — em renhido desempate.

O 3.º, do Principe Real, Senhor D. Luiz Filippe, uma caneca de crystal e prata branca, de finissima escolha, que tambem não ficava nada mal junto a outro que possuo de S. Alteza o Senhor Infante D. Affonso, coube, por mal dos meus peccados, ao sr. Arnaldo de Moraes.

O 4.º, da Camara Municipal, uma bella clavina com o competente estojo, e não digo mais nada, tocou ao sr. Heitor Antunes, depois de desempatado, como o 2.º e o 3.º, por isso que, como os dois atiradores antecedentes, se dignou deitar abaixo, mortalmente feridos e *mortalmente mortos*, nada menos de onze pombos.

O 5.º, um magnifico tinteiro de crystal e prata, que estava mesmo a calhar para n'elle molhar a penna que escreve esta noticia, e que era offerecido pelo Club dos Caçadores, foi ganho pelo sr. Raul Guimarães, com dez tiros, pelo que se vê, muito bem empregados.

O 6.º, dado pelos srs. visconde de Reguengo (Jorge) e Brandão de Mello, uma pistola de repetição, esplendida, cahiu nas mãos de quem sabe manejar-a, por isso que tocou ao sr. Victor d'Oliveira; tambem me fazia conta, mas vá, uma vez que o afortunado sabe bem *tocar* esse instrumento.

O 7.º, um estojo guarnecido com doze colheres de prata, optimas para se tomar com ellas o café da «Brasileira», offerta do Club dos Caçadores de Villa Verde, foi parar a casa do sr. Antonio Ferreira, por se terem esquecido, certamente, de que eu tenho a honra de ser socio honorario da sympathica instituição que as offereceu.

O 8.º, do Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira, uma bilheteira de metal branco, muito artistica, que não destoava nada em cima d'uma mesa que possuo n'uma saleta contigua á minha sala de visitas, veio a pertencer ao sr. Arthur Cabral Borges. Que lhe faça bom proveito.

O 9.º, do Club de Caçadores de Mattosinhos, um vaso de crystal e prata, de se lhe tirar o chapeu, esplendido para eu ter na minha mesa de jantar, com a bella pinga da Gesteira — que o diga o dr. Jayme Ribeiro — lá foi, mas bem empregado, poisar na mesa do sr. Brandão de Mello.

O 10.º, da Associação dos Caçadores Portuenses, um optimo tinteiro de prata lavrada, tocou ao sr. Aurelio Martins que, segundo me consta, já se serviu d'elle para escrever duas cartas... Cala-te, bocca!

Tenham paciencia, deixem-me tomar o folego; preciso de cobrar animo para poder continuar, principalmente por não poder dizer: o... tocou a Baptista de Sá, porque precisava d'elle.

Vá, agora:

O 11.º, da mesa da assembléa geral do Club dos Caçadores, um frasco, ao pintar da faneca, para o meu secre-

tario trazer a tiracollo, em Estarreja, com limonada, em setembro, sem ser de cavallinho, foi conferido ao sr. Antonio Domingues d'Oliveira, que, a respeito de limonada, diz que não toma nada.

O 12.º — isto agora vae a correr como uma enxurrada que se despenha por uma ribanceira abaixo — do conselho fiscal do referido club, um busto que me deu no gotto — era lindo! muito lindo e não devia ser barato — cahiu em poder do sr. Antonio Caldas, um homem que tem uns tiros que eu ouço em minha casa, como se fossem disparados dentro d'ella, quando na carreira do Club a sua resistente metralhadora desfecha contra os pombos! Mas ficam bem aquelles tiros n'aquelle corpo.

O 13.º, da direcção do mesmo Club, uma elegante bilheteira — tambem a queria, não ha duvida — veio a caber ao sr. Santos Maia, que, francamente, não precisava d'ella tem muitas e massas para muitas mais.

O 14.º, do presidente da direcção do Club, um veado de bronze, de pé, assim como quem está a desafiar um balasio n'uma espadua, magnifico objecto para adorno, pertenceu ao sr. D. Francisco Corrêa (Castello Novo), que o levou para soltar nas mattas da Senhora do Outão, na Idanha. Outão ou Almotão? Quero referir-me áquelle sitio onde cahiu do burro abaixo. Lembra-se?

O 15.º, de um anonymo, um berloque d'ouro, coube ao sr. Mario Duarte, por certo para ter um dia o mesmo fim d'umas certas medalhas e calças e colletes e casacos...

O 16.º, dos srs. Jorge & C.ª, duas figuras de bronze semelhando dois caçadores que vão á caça ou vêm da caça, ganhou o sr. Reynaldo Teixeira, que lhe está a dar menos mal, ali á preta. Ali, á preta!? Ali, na escola!

O 17.º, do sr. Reynaldo Teixeira — ganhou um e offereceu outro; mas offereceu o outro antes de ganhar o um, não sei se me entendem — uma salva de prata magnifica, calhou ao sr. Seraphim Rodrigues, que é um barra a matar pardaes, mesmo em noites escuras, de luar.

O 18.º, do sr. Lucien Andrieu, um cento de cartuchos com polvora Schultz, imperial, coube ao sr. Xavier de Faria, de Famalicão, que é capaz de não errar com elles uma só perdiz.

O 19.º, do sr. Cabral Borges, um relógio-memorandum, pertenceu ao sr. Bernardino Gonçalves, que tem boa memoria e sabe bem a quantas anda. E' verem-lhe a cabeça.

O 20.º, dos srs. Sousa Braga & Irmão, uma bonita bilheteira de metal, tocou ao sr. José Joaquim Monteiro, porque gostava d'ella e lhe fazia geito.

O 21.º, do delegado da «Equitable dos Estados Unidos», uma apolice de seguro de vida, do valor de 500.000 reis, coube ao sr. dr. Manuel Joaquim Vieira Junior. Longe vá o agouro!

O 22.º, do mesmo delegado da alludida companhia, outra apolice, do valor de 1.000.000 reis, sobre accidentes pessoas, foi adjudicado ao sr. Francisco Joaquim Lopes de Carvalho, de Villa Verde, que lhe dá bem e anda com muita sorte. Não lhe servirá, pois, de nada a referida apolice e oxalá que assim succeda. Eu, no seu lugar, rifava-a, por causa d'aquillo que nós sabemos.

O 23.º, da revista «A Caça», uma medalha cunhada primorosamente, de bronze, igual a outra que muito estimei ganhar no torneio de Leça, — não gosto de repetições; não a quiz, por consequente, agora, — tem-na hoje pendurada, mesmo sobre o coração, o sr. Francisco Cardoso da Silva Maia, que já foi, e agora não é.

O 24.º, do sr. Alfredo Leite Rosas — este agora é que é — um magnifico album para retratos, onde eu tencionava pôr o meu, vestido de caçador, vi-o hontem, por um oculo, na sala de visitas do sr. Horacio Ramos, que não tem agora cara para ser retratado e anda a marcar passo para alferes. Que tenha paciencia; são só trinta dias, salvo seja! Já me disseram que ia bem na recruta, mas que se aguentava mais a fazer, em vez de passo, pé d'alferes.

O que vale é que isto está a acabar, senão dava-me,

com certeza, algum ataque apoplectico, ou uma affecção do centro nervoso encephalo-rachidiano, como se diz em linguagem mais espivitada.

O 25.º, a tal cadellinha, linda como os amores, já lhes disse que a tem hoje o homem da sorte, o sr. Rodrigues de Sousa. O binoculo d'El-Rei não deixa de lhe fazer geito para vêr entrar os navios — o sr. Sousa habita em Leça, e a sua casa, com as trazeiras viradas para o mar, fica perto de Leixões. — Está-lhe ou não *está-lhe* a calhar. A cadella, para a caça dos massaricos ou gaivotas, é que não calha nem á facada. Que não a deixe, ao menos, morrer á fome... de caçadas. Desculpe a piada, que não vae bem com o seu porte; mas já agora deixe-a ir.

O 26.º, offerecido pelo sr. Saint-Clair Chaves em homenagem ao «Primeiro de Janeiro», uma caixa com um par de jarras de biscuit — jarras de biscoito, ouvi eu traduzir a um *miromne*, a quem ellas estavam a appetecer, talvez; pelo menos tinha cara de quem não havia *manjado* ha tres dias — tocou ao sr. José Brandão, por este atirador ter attingido o maior numero de alvos com tiros singelos.

O 27.º, offerecido pelo sr. Vieira Junior, um relógio de prata cravejado de brilhantes, digo, cravejado em alto relevo, mas offerecido com a condição de ser conferido ao atirador que depois da quinta classificação, matasse mais pombos com o menor numero de tiros, tambem pertenceu ao sr. José Brandão, que faz exactamente o contrario d'um outro sr. Brandão, que é Brandão de Mello. O outro sr. Brandão, o de Mello, mata, geralmente, os pombos vivos com um tiro e os mortos com outro; o sr. José Brandão, por causa das taes condições, que já me acarretaram tambem, uma vez, um premio do mesmo auctor, quando não mata os pombos d'um só tiro, erra os com dois, como succede com frequencia a muito boa gente. E teve a pouca vergonha, o sr. José Brandão, de aceitar os dois premios, em lugar de me dar um e ficar com outro.

O segundo 27.º premio, o tres vezes nove vinte e sete, um rico noves fóra nada, que ha de trazer D. Sebastião, em uma manhã de nevoeiro, virá a tocar — até que emfim! — a este seu creado, que está suando por quantos póros tem, escamado como uma barata. — Já viram baratas escamadas? As da minha casa têm sempre a escama toda e são mansissimas como cordeirinhos — Agora, com franqueza, com um intervallo de tres dias, era capaz de ir até aos cem premios, se os houvesse.

Mas a arca não tem mais e é tempo tambem de terminar; vae isto por consequente ter o seu final, mas final com chave d'ouro, que outro não pôde ser.

Este torneio foi dado em honra da cidade do Porto e offerecido á respectiva camara municipal, que se fez representar pelo seu digno camarista sr. Abilio de Figueiredo.

O sr. general Cibrão, que representava S. M. El-Rei, fez a entrega dos primeiros quatro premios, retirando-se, em seguida, com muitos vivas a SS. MM. e á familia real portugueza.

Os restantes premios foram distribuidos pelo jury, pelos representantes da imprensa especialista e de sociedades congeneres ao Club.

O sr. Barbosa Gama, socio do Club, d'uma intelligencia culta, em phrase calorosa e bella, discursou brilhantemente, agradecendo, por fim, a representação de S. M. El-Rei.

O sr. Leite Rosas, sympathico, intelligente e activo presidente do Club, agradeceu á camara a sua representação e a de todos os convidados.

Entre estes, achavam-se o sr. Ferreira de Lima, secretario do governo civil; sr. coronel Pinto Sarmiento, commandante da Guarda Municipal; commandantes de outros corpos aquartelados no Porto; representantes do Club dos Caçadores de Leça da Palmeira, do de Mattosinhos, Villa Verde, etc.

No intervallo da primeira serie de pombos, o sr. Leite Rosas offereceu um almoço aos convidados presentes na occasião, que foi magnificamente apresentado. Foi o que

me perdeu; fiquei torto, ao champagne, e depois não dava nem n'um carro de matto. Eis a prova: antes de almoçar, matei todos os pombos a que tinha feito fôgo; depois do almoço, matei a meias. E calar, que já foi andar com sorte.

Mas com mais sorte andou o sr. José Brandão, que, matando menos do que eu e outros como eu, apanhou premio em dôse dobrada. Para outra vez hei-de levar uma arma de um só cano, visto que as emendas são coisa que não tem valor n'estes mercados. Eu era até d'opinião que as espingardas de dois canos jamais se deveriam usar e ter usado. Quem as inventou não podia deixar de ser um grande lorpa.

Digo isto porque, se tivesse atirado com uma arma de um só cano, seriam para mim, inquestionavelmente, os premios com que se abotoou o sr. José Brandão; assim, fiquei a chuchar no dedo. Que sorte a minha tão tyranna!

Tambem, quem anda a experimentar espingardas d'outrem, tendo-as propriamente suas, não merece que outra coisa lhe aconteça.

Deixem passar o desabafo, que sahe d'um coração apaixonado, mais triste do que as tristes hervas, netas das aguas correntes.

Belmiro, de Domingos dos Reis Quita, d'esse grande poeta das cantigas á viola de Leren, tambem para alliviar as suas magoas, cantou, uma vez, assim, desabafando como eu:

«Aguas turvas, que correis  
«Veloamente para o mar,  
«Se quereis ouvir um triste  
«Ide agora devagar.

«Entre pranto, entre gemidos,  
«Far-vos-hei a narração  
«Das ancias que despedaçam  
«O meu pobre coração».

(Musica do fado rigoroso)

Lindo para cantar á guitarra, em noite amena e silenciosa de luar, não acham?

E' verdade: eu já disse que os atiradores premiados não acertaram menos de nove tiros e que alguns com os nove aproveitados ainda ficaram excluidos de premios? Pois se não disse, fica dito agora. Creio que tambem não disse ainda que muitos premios foram sorteados, com o assentimento dos atiradores, por falta de tempo para os respectivos desempates, o que deu logar, por certo, á troca d'uma sorte por outra sorte.

Lembro-me agora mais, e perfeittissimamente, de que o sr. Leite Rosas, ao champagne, no almoço, brindou o Club dos Caçadores Portuguezes, de Lisboa, as sociedades congêneres ali representadas e as revistas «A Caça» e o «Tiro e Sport». Que, em seguida, agradei o seu brinde, em nome do Club de Lisboa, da «Caça» e do «Tiro e Sport», que eu representava, brindando todas as sociedades de caçadores e atiradores, e em especial os que ali se áchavam representando os Clubs da Real Tapada da Ajuda, de Villa Verde, etc.

Depois de mim, o sr. Carvalho, presidente do Club de Villa Verde, teve a amabilidade de me dedicar o seu brinde, como socio fundador e o mais antigo do Club do Porto. Seguiu-se lhe o sr. Monteiro, que brindou o Club dos Caçadores; o sr. Xavier de Faria, de Famação, que fez identico brinde, e, em penultimo logar, o sr. Brandão de Mello, que bebeu á prosperidade do Club, auctor da festa. O sr. Leite Rosas encerrou os brindes com um em que eram abrangidos todos os convidados que na carreira haviam comparecido, quer como atiradores, quer como simples assistentes ou espectadores.

Apesar de estar agora a tratar de brindes, em que eu era forte antigamente, para ter pretexto de beber duas pingas boas, quando ellas me não eram indifferentes, o que fazia desenvolver em mim uma tagarellice d'um comprimento pasmoso, sinto, presentemente, que se me está a acabar a corda... Tim... Lá quebrou ella; prompto!

Até mais vêr.  
Porto, 9 d'Agosto de 1905.

B. DE SÁ.



## Gymnasio Club Figueirense

REGATA NO MONDEGO

Promovida pela secção nautica do *Gymnasio Club Figueirense*, realisou-se no dia 27 de agosto a primeira regata d'esta epocha, no formoso rio Mondego.

Era grande o interesse que estas corridas despertavam, não só pelos elementos que as constituíam, como tambem pela curiosidade que havia em ver estreir-se em corridas as novas guigas ha pouco adquiridas pelo *Gymnasio*.

A concorrência, tanto no rio como em terra, na Avenida Saraiva de Carvalho, foi extraordinaria, vendo-se nos recintos reservados tudo quanto de mais *chic* aqui está veraneando e as principaes familias figueirenses.

Algumas corridas foram muito bem disputadas, principalmente a 4.<sup>a</sup> e a 7.<sup>a</sup> chegando n'esta ultima o vencedor com uma distancia de menos de meio metro do vencido.

Tambem despertou enthusiasmo a corrida de varinos tripulados por mulheres e os *doris* da pesca do bacalhau tripulados pelos proprios pescadores.

Os premios constavam de medalhas de *vermeil* para os timoneiros de prata para os remadores, e pecuniarios para as mulheres e profissionais.

Em seguida á corrida fez-se a distribuição na sala do theatro do *Gymnasio Club Figueirense*, que se achava totalmente cheia de damas e cavalheiros, sendo todos os vencedores, assim como o jury e direcção do *Gymnasio Club Figueirense* enthusiasmicamente applaudidos e saudados pela numerosa e selecta assistencia. São realmente todos dignos de louvores, pela maneira brilhante como souberam realizar tão esplendida festa.

Tanto a regata como a distribuição dos premios foram abrilhantadas pela excellente Philharmonica Figueirense.

O jury compunha-se do seguinte modo:

Presidente, Antonio da Camara Mello Cabral, digno capitão do porto; Juiz arbitro (*empire*), José da Cunha Ferreira; Juiz de largada (*starter*), José de Sousa Prego; juiz de chegada, Jorge Laidley; Fiscal de mira, José Evangelista; chronometristas, Fernando de Azevedo e Joaquim Sousa; vogaes, Pedro Ferreira, J. C. da Silva Pinto, F. Marques Pinto e Alberto d'Athayde.

As corridas foram feitas no sentido da vasante. Eis o seu resultado:

1.<sup>a</sup> CORRIDA.— Inrigers de 1.<sup>a</sup> classe a 4 remos, 1800 metros. Tempo gasto, 6',30" — Vencedor, *Vega*.  
Timoneiro, dr. Antonio Rainha.

1.<sup>o</sup> Luiz d'Oliveira.  
2.<sup>o</sup> João H. Mendes Ramos.  
3.<sup>o</sup> Luiz Meyrelles.  
Voga, Augusto d'Oliveira.

2.<sup>a</sup> CORRIDA.— Escaleres de corrida a 2 remos, 900 metros. Tempo gasto, 4',27" — Vencedor, *Pollux*.  
Timoneiro, Mario d'Oliveira.

1.<sup>o</sup> Abilio Aguas.  
Voga, Antonio Laidley.  
3.<sup>a</sup> CORRIDA.— Varinos tripulados por mulheres; 900 metros. Tempo gasto, 7',8" — Vencedor, *Pivêta*.

Timoneiro, Adolpho Rodrigues.  
4.<sup>a</sup> CORRIDA.— Inrigers de 1.<sup>a</sup> classe a 4 remos; 1800 metros. Tempo gasto 6',30" — Vencedor, *Vega*.

Timoneiro, Augusto d'Oliveira.  
1.<sup>o</sup> Antonio Quaresma  
2.<sup>o</sup> João Pestana.  
3.<sup>o</sup> Armando Cancellia.

Voga, dr. Antonio Rainha.  
5.<sup>a</sup> CORRIDA.— Escaleres de corrida de 2 remos; 900 metros. Tempo gasto 4',45" — Vencedor, *Pollux*.

Timoneiro, dr. Antonio Rainha.  
1.<sup>o</sup> Eugenio Santos.  
Voga, Armando Cancellia.

6.<sup>a</sup> CORRIDA.— Doris tripulados por profissionais; 900 metros.  
1.<sup>o</sup> Premio, signal encarnado, 4',55"  
2.<sup>o</sup> " " branco 5',0.  
7.<sup>a</sup> CORRIDA.— Inrigers de 1.<sup>a</sup> classe a 4 remos; 1800 metros. Tempo

gasto 6',0 — *Altair*.  
Timoneiro, João Pestana.  
1.<sup>o</sup> Luiz d'Oliveira.

2.<sup>o</sup> Adolpho Rodrigues.  
3.<sup>o</sup> Antonio Laidley.  
Voga, Francisco Neves.

No dia 10 de Setembro teve lugar uma regata, de que trataremos no proximo numero, promovida pela *Associação Naval 1.º de Maio* devendo realizar-se uma outra no dia 24 promovida pelo *Gymnasio Club Figueirense*.

Foi aqui recebida com grande enthusiasmo a noticia enviada para o *Gymnasio Club Figueirense*, em que José Bento Pessoa participava ter ganho o 1.º premio nas corridas realizadas no Pará.

José Bento Pessoa, o grande campeão velocipedico é, como se sabe, natural da Figueira, onde conta innumerados amigos, sendo por isso de calcular a alegria com que essa noticia foi aqui recebida.

José Bento conta estar de volta á sua terra natal nos fins de Outubro, sendo-lhe então feita uma recepção brilhante e digna, não só pela maneira como tem sabido manter sempre o nome portuguez, como tambem pelas suas excellentes qualidades.

## Consultorio dentario

**Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista**

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º



### Cavallos de guerra

(Continuado do n.º 308)

Propoz então o sr. Torreção que o Club tratasse immediatamente de fazer um hipódromo: a assembleia decidiu porem que o Club tomasse a iniciativa de tal creação quando para isso se julgasse habilitado, reconhecendo comtudo a inconveniencia de occupar-se de semelhante assumpto quando se achava ainda em começo de organisação.

Teve lugar em 2 de maio a terceira sessão d'assembleia geral. O socio Souza, encarregado d'elaborar um regulamento geral, declarou que encontrava serios embaraços na sua redacção, attentas a extrema deficiencia e incorrecção dos estatutos, consequencias inevitaveis da precipitação com que haviam sido redigidos e approvados.

Disse mais que a feição e os intuitos do Club tinham mudado completamente, pela entrada de grande numero de socios, cujo caracter e posição social impunham á assembleia o dever de reconsiderar, encarregando uma comissão especial de elaborar novos estatutos mais em harmonia com os fins e recursos do Club. Elegeu-se pois a comissão d'estatutos, composta dos srs. Gaudencio, Villa Pouca, Portugal e Souza.

Passados tres dias, apresentou a comissão um projecto d'estatutos, cuja leitura ficou adiada para a sessão immediata celebrada em 9 de maio.

Entretanto illuminava-se o picadeiro tres noites por semana e alli se exercitavam varios socios nos ares mais simples do manejo, com a intento de inaugurar solememente o Club por meio de uma festa equestre, para a qual seriam convidados todos os socios e suas familias.

Por isso, na sexta sessão, celebrada em 19 de maio, foi marcada a noite de 9 de junho para a inauguração solemne, combinando-se até o uniforme que deveriam trajar as cavalleiras n'essa occasião.

Deliberou-se tambem pedir ao governo a cessão do barracão contiguo ao picadeiro, para alli se recolherem os cavallos dos socios durante as reuniões do Club.

A frequencia e o aproveitamento dos cavalleiros nos ensaios eram porém cada vez menos regulares, a despeito dos esforços da direcção.

Foi em 4 de junho que se effectuou a ultima sessão, declarando o socio Souza, em nome da direcção, que lhe parecia conveniente tratar immediatamente de levar a effeito algumas corridas de cavallos nas immediações de Cintra, visto a difficuldade de se prepararem convenientemente cavallos e cavalleiros para desempenharem os exercicios equestres projectados para celebrar a inauguração do Club.

Propoz mais que se elegesse immediatamente a comissão das corridas e o jury. Approvados estes projectos, saíram eleitos.

Para o jury:

Os srs. Theodoro F. Pinto Bastos, Eduardo Wanzeller, Augusto Shaw, Francisco E. Fenn, Frederico F. Pinto Basto, Porphyrio Gaudencio e José Martins de Queiroz.

Para a comissão:

Os srs. conde de Ficalho, marquez de Bellas, Carlos Relvas, Antonio de Figueiredo, visconde de Mossamedes, Antonio Galdino Alves, e duque de Palmella.

Na oitava sessão, effectuada em 11 de junho, declarou o vice-presidente Figueiredo, que o sr. duque de Palmella recusára, por motivos justificados, fazer parte da comissão para que fôra eleito na sessão anterior.

Em vista d'isto decidiu a assembleia que a nomeação para o lugar vago de membro da comissão das corridas recaisse no socio immediatamente votado, o sr. conselheiro Rodrigo de Moraes Soares. Resolveu tambem que fossem addidos á referida comissão os srs Sousa Coutinho, Villa Pouca, José de Avillez, e Sousa.

Declarou este ultimo que, tendo requerido ao sr. governador civil a approvação dos estatutos, s. ex.º os submetera ao conselho de districto, o qual exigia se fizessem algumas alterações no sentido da emenda que então propoz e foi approvada.

No dia seguinte eram remettidas ao governo civil uma copia dos estatutos com a modificação exigida, e outra da acta da sessão em que haviam sido modificadas; seguindo-se depois todos os tramites necessario para obter e legalisar a sua approvação.

Achava-se então o Club entrado na epoca mais precaria e contingente da sua existencia, observando-se um phenomeno tão curioso como inexplicavel.

Ao passo que grande numero de cavalleiros respeitaveis se empenhavam em ser admittidos socios do Club Equestre, o indifferentismo e a descrença iam ganhando quazi todos aquelles que haviam contribuido para a sua fundação. A comissão de corridas, o jury, a propria direcção não poderam em parte eximir-se do contagio, salvas excepções.

Chegaram as cousas a ponto de se tornar impossivel a admissão de novos socios, por estar dependente da assembleia geral, que não se reuniu quando era convocada pela direcção.

Foi assim que a nona sessão, annunciada para o dia 4 de julho, só poudé celebrar-se no dia 7, estando presentes apenas sete socios, como consta da respectiva acta.

A pezar de tão exiguo concurso, podemos asseverar que foi esta certamente de todas as sessões effectuadas até hoje, a mais notavel; pois das deliberações alli tomadas, dimana principalmente o estado de prosperidade a que se elevou o Club Equestre em tão pouco tempo.

Na lista dos socios propostos e approvados então, figurava o nome de sua alteza o sr. infante D. Augusto. Desejando mostrar o reconhecimento de que se achava possuida por tão honrosa distincção, a assembleia geral nomeou sua alteza presidente honorario do Club, encarregando o sr. conde de Ficalho de lh'o participar.

Reconhecendo a impossibilidade de reunir-se a miudo e portanto a inconveniencia de fazer depender do seu beneplacito a admissão de novos socios, a assembleia deu um voto de confiança á direcção para d'ahi em diante admitir os socios propostos. O thesoureiro Croft pediu e obteve a demissão do seu cargo, sendo nomeado para substitui-lo o sr. D. Duarte Villa Pouca.

Em vista pois de tudo isto reconheceu a direcção que era mister salvar o Club a todo o custo, embora para isso tivesse de atropellar algum tanto certas normas que regulam a vida de associações d'esta ordem.

Constituiu-se pois em dictadura e de accordo com a comissão das corridas que se havia installado em 22 de junho, entrou desassombradamente na via dos largos commettimentos, sem se preocupar mais com a assembleia geral, cuja indifferença pelos negocios do Club estava sobejamente provada.

Hoje porem, contando singelamente as occurrencias que a impelleram a obrar d'esta forma, a direcção espera obter de vós um bill de indemnidade, pois crê que os resultados obtidos por effeito d'essa iniciativa, attenuam consideravelmente a gravidade do seu procedimento. Continuemos porém a narração interrompida.

D'aquella epoca em diante confundiram-se por tal forma as attribuições da comissão das corridas e da direcção, cujos membros faziam quasi todos parte d'aquella, que se torna quasi impossivel extremar os seus actos. Affigurou-se-nos pois mais commodo e mais racional fundir tambem n'um só relatorio a exposição dos actos da direcção e da comissão, do que apresentar-vos em separado dois relatorios, dos quaes o segundo seria apenas a repetição fastidiosa dos actos narrados no primeiro.

Em 22 de junho, como já dissemos, installou-se em casa do sr. conselheiro Moraes Soares a comissão das corridas, creada em 19 de maio, ficando composta da seguinte forma: presidente, conde de Ficalho; vice-presidente, marquez de Bellas; secretarios, Antonio Izidoro de Sousa e D. Fernando Sousa Coutinho; vogaes, conselheiro Moraes Soares, visconde de Mossamedes, Carlos Relvas, Antonio de Figueiredo, D. Duarte Villa Pouca, Antonio Galdino Alves e José Ferreira Pinto de Avillez.

Lembrou então o sr. Moraes Soares a conveniencia da comissão sollicitar o concurso do governo, para levar mais facilmente a effeito as corridas projectadas em Cintra, medida que julgava necessaria, attentas as despesas avultadas que estas demandavam, e os poucos recursos pecuniarios do Club.

Attentas as difficuldades sempre inherentes ás grandes commissões, mórmente n'uma epoca em que quasi todos costumam ausentar-se de Lisboa, a comissão das corridas delegou os seus poderes executivos nos srs. Figueiredo, Coutinho, Villa Pouca, e Sousa.

Não tardou que estes cavalleiros, acompanhados pelo segundo

secretario da direcção José de Castro, partissem para Cintra a fim de escolher local appropriado ao estabelecimento de um hippodromo.

Depararam effectivamente no meio d'aquella região tão accidentada e pedregosa, entre Campo Raso e Rio de Cavallos, proximo da Granja exemplar, uma extensa planicie inculca, denominada Valle de Sacotes, a qual se prestava soffrivelmente ao estabelecimento de um hippodromo regular.

Constando-lhe que o terreno pertencia a Antonio Caetano Canem, lavrador d'aquelles sitios, incumbiram o sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, então director da Granja, que espontaneamente se prestára a auxiliá-los, de resolver o proprietario a ceder temporariamente a sua terra ao Club para n'ella effectuar as projectadas corridas de cavallos.

Graças á mediação d'aquelle cavalheiro e á intervenção do sr. dr. Amaral, juiz de direito da comarca de Cintra, assignava-se dias depois uma escriptura, pela qual o dito Canem arrendava ao Club um espaço de 500<sup>m</sup> de comprimento por 200<sup>m</sup> de largura, mediante a renda annual de 150000 reis.

No dia 1 de julho reuniu-se novamente a commissão no picadeiro do Collegio dos Nobres, estando presentes os srs. Theodoro Pinto Basto e Frederico Ferreira Pinto, membros do jury, tambem convocado para esta reunião.

O sr. conde de Ficalho propoz que se regulassem quanto antes as condições em que deviam effectuar-se as corridas, procedendo-se immediatamente á elaboraço do competente programma a fim de ser publicado na parte que dissesse respeito á inscripção dos corredores, proposta em que todos concordaram.

O secretario Sousa leu em seguida o programma que fizera para as corridas de Evora em 1868, propondo que se adoptasse para base do novo programma, modificando-o em harmonia com as condições especiaes das corridas que o Club projectava fazer em Cintra. Appro-

vada tambem esta proposta foi o dito secretario encarregado de elaborar o referido programma e de fazer o competente orçamento.

Na sessão immediata effectuada no dia 9, para a qual haviam sido convidados, além dos membros da commissão e da direcção, os do jury, o secretario Sousa apresentou o programma das corridas, bem como o plano e orçamento do hippodromo de Cintra na importancia de 1:200000000 reis, sendo tudo approved por unanimidade.

Decidiu-se que a execuço do referido hippodromo fosse dada de empreitada, pondo-se a concurso por meio de annuncios repetidos em diversos jornaes da capital.

Entretanto luctava a commissão com uma difficuldade gravissima, posto que inherente á curta existencia do Club: a falta de meios.

Dois alvitres foram propostos na sessão de 21 de julho para remover esta difficuldade: o emprestimo contrahido em nome do Club, e o adiantamento de 500000000 reis feito por cada um dos membros da commissão e do jury.

Prevaleceu felizmente este ultimo, attenta a impossibilidade de aceitar o emprestimo que nos fôra proposto em condições assaz onerosas.

J. G.

(Continúa.)

## AUTOMOBILISMO

### Excursões

As grandes excursões estão verdadeiramente na ordem do dia.

Nada de mais *fashionable* e interessante do que poder dizer a alguem: A manhã parto para a Turquia, para o Indostão, ou mesmo para a lua. E se esse feliz mortal pode acrescentar — vou no meu automovel — então é o cumulo dos cumulos!

Durante os quinze dias que precedem a sua partida, amigos e conhecidos não pensam n'outra coisa. Primeiro começam por duvidar do poderoso alcance d'essas preciosas machinas que a moderna industria aprefeicou e lança no mercado aos milhares; depois vão admitindo a possibilidade dos cem kilometros por dia, acabando finalmente por accordar-lhes, o que é logico, os cento e vinte á hora.

Phantasias, na verdade, mas a humanidade já não vive d'outra coisa.

O que é certo e bem certo é que o nosso sangue tem soffrido uma radical modificação. De morosos e calmos que eramos tornamos-nos fogosos e irriquetos, e não será para admirar se um dia, em vez das rapidas rodas d'um automovel, que nos arrastem em vertiginosa carreira por montes e valles, nos pozermos a phantasiar as velozes azas d'um Icaro para fendermos o ar em busca de desconhecidas regiões.

Vêr é aprender e, como a epoca dos philosophos de gabinete já ha muito ouviu soar o seu termo, hoje, só no movimento á *outrance* poderemos encontrar a sciencia da vida moderna, aprendendo e praticando a todo o galope, não dizemos bem, — a todo o vapor, — tambem nos parece que não é este o termo consagrado, — emfim, a todo o *motor* a geographia, a historia e as linguas que n'um collegio nos tomaria o melhor tempo da nossa já curta existencia.

Eis-nos pois por esse mundo em fóra, vendo com os nossos olhos, palpando com as nossas mãos todas as exoticas maravilhas que outr'ora só pintadas ou descriptas podiamos admirar. Abençoado progresso que nos enches de vida e de arrojo, que nos embalsama e purifica o sangue com o oxigenio sempre variado e sempre puro dos campos e das florestas que somos obrigados de atravessar para atingirmos o fim que nos propoemos.

E felizes tambem os que, como os srs. D. Antonio Praia, Augusto d'Ornellas Bruges; dr. Augusto de Vasconcellos, Francisco Martinho, Caetano Pestana, etc. se podem dar a satisfação de aguçar-nos o appetite das viagens com os seus telegrammas detalhados das cidades que vão atravessando, das regiões que vão transpondo, e quem sabe se dos trambulhões que vão dando.

Vamos transcrever na integra alguns dos ultimos telegrammas enviados dos diferentes pontos já percorridos pelos srs. Dr. Augusto de Vasconcellos e Francisco Martinho que, como se sabe, partiram para Vichy em um monocylindro *Populaire* de Dion, tencionando o sr. Martinho estabelecer o *record* entre Vichy e Lisboa, uns 2:000 kilometros, approximadamente, na ida e volta:

Do Porto, em 3 ás 8 e 17 minutos da ma-



D. ANTONIO PRAIA, AUGUSTO BRUGES E CHAUFFEUR JOAQUIM CORREIA

Partindo no seu automovel de Dion-Bouton, para uma excursão pela Europa, calculada em 7 mezes

Phot. Cardoso Correia — Lisboa.

nhã: Chegámos hontem, alguns trambulhões, horrosas as estradas até aqui; o carro admiravel de resistencia. Seguimos para Vidago.

De Vidago: Chegámos hontem, viagem excellente, de Guimarães por diante, estradas intrasitaveis. Vivas instancias de amigos nossos para ficarmos aqui até amanhã seguindo depois para Orense.

De Orense: Lindissima viagem, estradas magnificas, 40 á hora. Seguimos amanhã para Zugo.

De Luarca: Mais de 300 kilometros, marcha sem o menor incidente. Ficamos n'uma linda estação de recreio perto de Oviedo. Seguimos para Santander.

De Santander: — Melhorou o tempo estradas regulares. Media, 50 á hora.

De Bilbao: — Lindissima viagem, bella estrada. — Vasconce los, Martinho.

De Biarritz: — *Partis aujourd'hui Bilbao merveil-leux voyage frontiere retenus ici pluie abominable.* — Vasconcellos, Martinho.

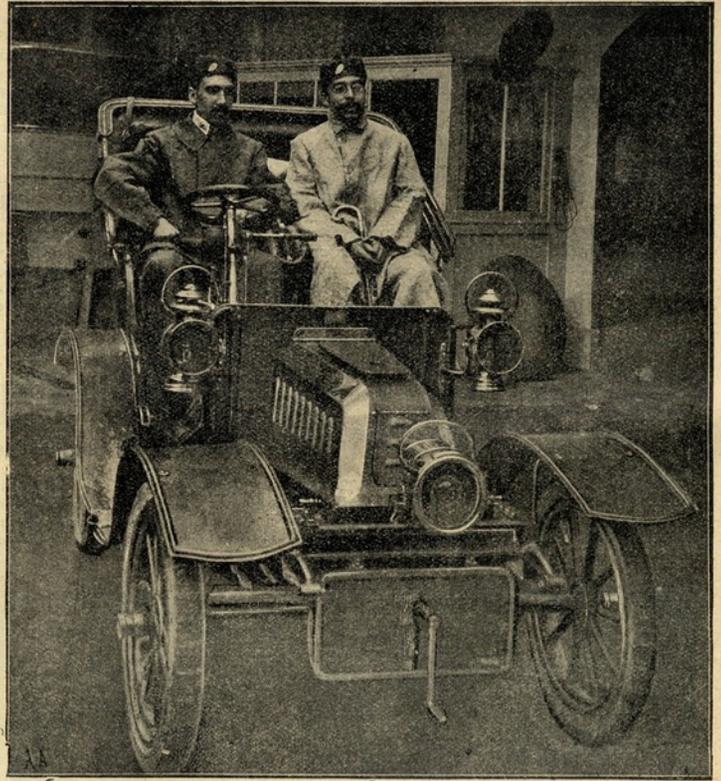
Dos srs. D. Antonio Praia e Augusto d'Ornellas Bruges, que tambem partiram n'um automovel de Dion Bouton, 15 cav. para um interessante excursão ás grandes e principaes cidades da Europa: Madrid, Paris, Braxellas, Haya, Hamburgo, Berlim, Vienna de Austria, Servia, Bucarest, Constantinopla, Athenas, toda a Italia, Sul da Franca, littoral de Hespanha, voltando a Portugal pelo Algarve, tambem já recebemos os telegrammas que reproduzimos, deixando-lhes todo o sabor do imprevisto:

De Badajoz, em 31 Agosto, ás 11 e 25 minutos da manhã — Chegámos optimamente. Partimos hoje.

De Madrid, no dia immediato, ás 11 e 50 da tarde. — Chegámos bem.

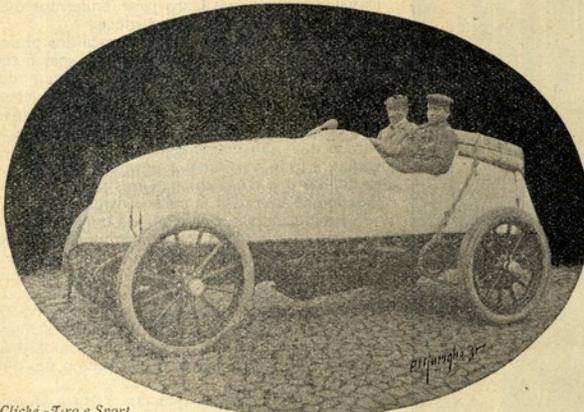
Dó sr. Caetano da Silva Pestana, ainda excursio-nando no seu automovel. . . recebemos o resultado obtido no seu curto trajecto, pois que se propõe a alongal-o até ás duas Beiras e Traz-os-Montes, de onde se vê que venceu o percurso de 266 kilom. em 7 horas.

Lisboa partida . . . . .	5,20	}	3,15
Caldas chegada . . . . .	8,35		
» partida . . . . .	8,55	}	1,40
Leiria : chegada . . . . .	10,35		
» partida . . . . .	12,05	}	1,40
Coimbra chegada . . . . .	1,45		
» partida . . . . .	2,	}	1,05
rigueira chegada . . . . .	3,05		
Total horas . . . . .			7,00



DR. AUGUSTO DE VASCONCELLOS E FRANCISCO MARTINHO Partindo para Vichy na *Populaire* de Dion-Bouton. N este mesmo automovel, tentará o sr. Francisco Martinho estabelecer o *record* Vichy Lisboa (2000 kilometros)

Cliché «Tiro e Sport»



Cliché «Tiro e Sport»

O AUTOMOVEL «MORS» DE 60 CAVALLOS

Em que o *chauffeur* Gabriel tomou parte na corrida Paris-Madrid, ficando vencedor na unica *etappe* effectuada, Paris-Bordeaux, alcançando a media de 115,780 ms. a hora, maior velocidade que se tem attingido. Este automovel, hoje propriedade do sr. Du-que de Montpensier, veio ultimamente a Portugal. A gr avura representa-o, governado pelo sr. Alberto Beauvlet, na occasião que o conduziu de Cintra á sua *garage*.

**Charles Hill**  
 DENTISTA  
 Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
 Rua Ivens, 57, 2.º

JOGOS

Torneio de Lawn-Tennis

CAMPEONATO DAS CAIDAS DA RAINHA  
 Taça CONDE DE FONTALVA

Realisou-se effectivamente, n'esta lindissima estação thermal, o primeiro torneio de *Tennis* para disputa da taça «Conde de Fontalva» nas condições já publicadas na nossa revista, ficando seus detentór, o sr. D. Pedro da Costa (Villa Franca) que se notabilizou pela muita equaldade do seu jogo, tendo de lutar valentemente com o seu principal adversario o sr. G. Bleck que não venceu, pela fraqueza do seu companheiro.

O torneio correu animadissimo, sendo assim constituídos os pares:

- N.º 1 — Conde de Fontalva e D. Ricardo Villas Boas.
- » 2 — M. Gustavo B. Pinheiro e V. de Sacavem
- » 3 — D. Pedro e D. João da Costa (Villa Franca)
- » 4 — G. Bleck e A. Maia
- » 5 — Dr. M. Pereira e José Pinto

Ordem do torneio  
 JOGOS GANHOS POR

Pares	1	2	3	4	5
2 e 4 . . . . .	—	3	—	12	—
3 e 5 . . . . .	—	—	12	—	2
1 e 4 . . . . .	6	—	—	12	—
2 e 5 . . . . .	—	4	—	—	12
1 e 3 . . . . .	5	—	12	—	—
4 e 5 . . . . .	—	—	—	12	3
2 e 3 . . . . .	—	—	12	—	—
1 e 5 . . . . .	12	—	—	—	9
3 e 4 . . . . .	—	—	11	8	—
1 e 2 . . . . .	12	6	—	—	—
	35	13	47	44	26